O OVARENSE

NUMERO 814 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S.Pedro 26

OVAR, 18 de Junho de 1899

O conselheiro José Luciano de Castro

—

Transcrevemos da revista *Brazil-Portugal* o artigo que abaixo publicamos, por traduzir o nosso pensamento. Assim mais uma vez prestamos homenagem ao nosso illustre chefe:

A alta situação que na sociedade portugueza occupa o homem a quem o «Brazil-Portugal» consagra hoje um logar de honra seria bastante a justificar a selecção, feita por esta Revista, d'aquelles, que o talento, o trabalho, ou o apurado gosto artistico, poz em evidencia.

Conselheiro d'Estado, orador parlamentar, jurisconsulto, ministro ha mais de 40 annos, presidente do conselho, chefe d'um partido, o sr. José Luciano de Castro ascendeu, pelo valor, pelo merito pessoal, ás maiores culminancias sociaes, não tendo precisado, para attingil-as, que lhe embranquecessem os cabellos, o que acontece áquelles que na vida publica, como nas repartições do Estado, são promovidos, não por direito de conquista, de esforço ou de victoria, mas pelo simples direito de antiguidade.

Não serão, portanto, traços biographicos, por todos conhecidos, nem panegyricos pomposos, nem resenhas de actos politicos, que n'esta pagina hão de occupar espaço. Protestaria contra isso a propria attitude familiar e simples em que os leitores do «Brazil-Portugal» contemplam n'este momento o chefe do governo portuguez.

Colhido em flagrante no seu gabinete de trabalho, junto dos seus livros e de centenares de papeis e processos desartificiosamente sobrepostos e accumulados sobre a meza, o sr. José Luciano descança, na leitura d'um jornal, das fadigas constantes e inherentes á sua elevada posição. Por conseguinte é o homem «chez lui», é o homem de familia, é o cidadão modesto, que conseguimos hoje reproduzir n'estas paginas. E, para que, sob este especial ponto de vista, fosse completo o quadro, ahi teem essa outra estampa, que representa um trecho do jardim, onde se vê a esposa do sr. José Luciano, a sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, com outras senhoras da sua familia.

Procuraria em vão quem tentasse descobrir ostentações de opulencia ou de vaidade na casa da Rua dos Navegantes. O maior elogio que ao caracter d'um homem pode fazer-se está n'isto: exercendo o poder com pequenos intervallos n'um periodo de tão largos annos, está por concluir ainda a casa que o sr. José Luciano de Castro fez construir para sua residencia e de sua familia. Facilimo é o commentario, que pode ainda desdobrar-se. Em Portugal, os serviços feitos, o trabalho honesto, mesmo na mais elevada esphera social, são compensados por tal forma, que, se chegam a permittir a um cidadão illustre o começo da realisação d'um «desideratum», não permittem que o veja levado a effeito! E ao mesmo tempo é resposta eloquente aos que julgam que n'este paiz os homens politicos só querem o poder para á custa d'elle se locupletarem

O lar do actual presidente do conselho de ministros impõe-se pelo exemplo. E' que à frente d'elle está uma senhora que, pelas qualidades pessoaes que a ennobrecem, honra o seu sexo. Essa desvelada e mãe amantissima, dotou-a a natureza de faculdades superiores para ser a companheira digna, consciente, responsavel. Está, como raros, à ultura da missão que desempenha. N'esta terra, onde a maior parte da gente está deslocada, a sr.ª D. Maria Emilia está no seu logar. Honra a tradição que herdou do pae, jurisconsulto de valor e caracter sem mancha, e é tão correcta e alta a comprehensão que tem do dever pela sua missão imposto, que, assim como uma mulher pode dirigir um paiz, a nobre esposa do presidente do conselho, no impedimento de seu marido, podia dirigir o governo.

No concelho

—

Incendio no Furadouro

Na quinta-feira, pelas 6 horas da tarde, deram os sinos da villa rebate de incendio. Ardiam no Furadouro 40 palheiros de pescadores, resultando prejuizo superior a 1:500$000 reis.

São já quatro os grandes incendios, grandes pelo numero de casas que desapparecem incendiadas

—

Quando o incendio se manifesta nos quarteirões da classe piscatoria, é absolutamente impossivel circunscrevel-o, emquanto não chegue a uma grande rua: porque em primeiro logar são casas de madeira, e em segundo logar, porque essas casas estão geralmente atulhadas de lenhas, que os seus proprietarios vão *guardando* durante o inverno,

Em nossa opinião, os incendios do Furadouro hão-de alastrar-se, serão grandes, consumindo dezenas de casas, emquanto existir a estrumada.

Logo que esta acabe, então será mais facil reduzil-os e mesmo não serão frequentes.

—

Viu-se durante os trabalhos para a extincção d'este incendio, o que já se notára nos outros—é que a classe piscatoria, quasi no geral, não trabalha, embora os seus predios estejam sujeitos a ser incendiados. Ouve-se mesmo dizer frequentes vezes dos bombeiros—que trabalhem porque ganham.

Ordinariamente estes ditos revoltam: faz com que muita gente, que não pertence àquella classe, abandone o trabalho.

Por isso succedeu que na quinta-feira a bomba não teve agua, apesar da immensa quantidade de povo que disfructava o espectaculo do incendio, para apagar o rescaldo, continuando os restos do madeiramento a arder, com risco de se communicar o fogo aos palheiros visinhos.

A revolta não é bem entendida.

—

Porque a classe piscatoria fórme uma idéa errada do mister, que, e meios d'uma associação, não se deve querer-lhe mal. Porque ella não cumpre com os seus deveres trabalhando em seu proprio beneficio, não deve ser castigada, deixando-se ao abandono os predios.

A classe piscatoria tem até hoje sido victima constante de explorações as mais torpes.

Ensinaram-lhe sempre a revoltar-se contra os poderes constituidos: ensinaram-lhe a deturpar as reputações de toda a gente.

D'ahi vem o resultado—a insubordinação em primeiro logar: a malsinação de todos os actos, depois.

O pescador entende que ninguem o póde mandar fazer trabalho: que ningnem trabalha sem logo receber dinheiro ou pelo menos beber vinho.

—

Feita assim durante largos annos uma propaganda detestavel e perniciosa, quando se procura no pescador um homem, encontra-se um selvagem em plena liberdade.

E' elle o culpado? Não.

E muito menos o podem culpar aquelles que o exploram em differentes occasiões.

O explorado revolta-se, usando sempre dos mesmos processos que lhe ensinaram.

—

Portanto o que resta? Começar a sua educação como se faz com as creanças.

E' preciso o exemplo e esse deve começar pelos homens que estão um pouco mais educados e que podem fazer actuar beneficamente sobre essa gente.

Em vez da revolta é necessaria a paciencia e o trabalho.

Quando o pescador conhecer que ha quem trabalhe de boa vontade sem receber paga: quando elle comprehender que ha trabalho obrigatorio para todos, sem excepção, elle trabalhará por sua vez.

E chegará a comprehender que quando lhe insinavam o desprezo pelas auctoridades e as malevolas insinuações contra os homens collocados em posição superior, os exploradores eram uns vis.

O livro negro

Affirma-se que um dos primeiros actos do sr. D. Antonio Barroso, o novo bispo do Porto, quando tomar conta da sua diocese, será destruir o livro negro do clero que o fallecido D. Americo legou ao provisor do bispado para o entregar ao seu successor. Será um acto digno de todo o elogio e que muito honrará as qualidades moraes do novo prelado.

Transferencia

Acaba de ser transferido para Aveiro o ex.mo sr. dr. Annibal da Silva Moreira de Vasconcellos Cabral d'Azevedo, que foi durante alguns annos administrador do nosso concelho, logar que exerceu muito dignamente e com a maior imparcialidade.

Um administrador imparcial é que hoje se não comprehende, segundo o actual systhema de fazer politica partidaria, e por isso o sr. Annibal de Vasconcellos teve de acarretar por isso com alguns dissabores levantados pelos politicos regeneradores durante a passada situação.

Fazemos votos para que seja feliz no novo logar para que foi transferido.

E' indigitado para novo administrador d'este concelho o nosso dilecto amigo sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Festividade

Hoje, na egreja parochial d'esta villa, realisa-se a festividade do Senhor, constando de manhã de missa solemne, sermão e de tarde procissão.

E' a philarmonica Boa-União que toma parte n'esta festividade

A Rainha

A subscripção aberta no domingo por sua magestade a rainha, na reunião que em Lisboa deu no ministerio do reino, para a creação de hospitaes para tuberculosos, chegou à elevada quantia de 60 contos de reis, subscrevendo el-rei com 10 contos, a rainha com 5, o rico proprietario de Evora, sr. Barahona e esposa com 9 contos, o sr. conde de Restello, pela camara municipal de Lisboa, com 3 contos e seis centos mil reis, havendo muitos outros de 2 contos e 1 conto.

S. João

Temos este anno ruidosos festejos em honra do milagroso e popular S. João, que se devem realisar com grande pompa e brilho nos dias 24 e 25 do mez corrente no aprazivel logar do mesmo nome.

De vespora, á noite, grande e variada illuminação á venesiana e copos, vistoso fogo prezo e do ar, numerosos aerostatos, etc., tocando no largo do arraial, fronteiro á capella, até ás duas horas da madrugada, duas conhecidas philarmonicas.

No dia 25, pelas 10 horas da manhã, missa solemne, sermão, procissão e de tarde arraial, tocando ao desafio, nos seus respectivos coretos, as mesmas duas philarmonicas.

Este arraial costuma ser muito concorrido de povo, que alli vae saborear as appetitosas e variadas merendolas, regadas com o bom vinho maduro e verdasco.

Côrtes

Affirma-se que as camaras só fecharão em fins de julho, porque ha ainda 16 projectos de lei importantes de que o governo não prescinde.

Aveiro, 16--6--99.

—

O partido *moralista* que, ha pouco tempo ainda, deixou o poder nas mais tristes condições, arrastando após si as maldições e o escarneo de todos, que deixou o poder a braços com uma crise terrivel que elle levou ao apogeu da desgraça, amontoando uma a uma quantas calamidades podiam cahir sobre esta pobre nação, que arrancou á corôa todos os favores que ella lhe podia fazer, que lhe pediu tantas quantas recomposições quiz, que lhe extorquiu o consentimento para a mais nefasta e retograda dictadura que se tem feito, que lhe alcançou a assignatura em diplomas legislativos que a historia ha-de consignar como vergonhosas,—esqueceu-se já de tudo quanto de mau fez, de tudo quanto de pernicioso nos deixou; esqueceu-se da maneira como abandonou os conselhos da corôa, e começa a sentir a nostalgia do mando!

E' o maior dos diparates, a maior das temeridades, e no entanto ha quem n'isso pense, quem não tenha a paciencia necessaria para esperar que o veu do esquecimento esconda no pássado os ultimos vestigios de tão nefasto e vergonhoso governo.

Elles, que só dos favores da corôa viveram, levam a mal que o Rei conceda alguma cousa da sua regia confiança a outros.

Elles que pediram adiamentos e conseguiram-n'os, que aconselharam dissoluções e dissoluções alcançaram, que pediram recomposições sobre recomposições, sendo sempre attendidos, que fizeram um regimento para amordaçar infamemente a minoria, que fizeram em dictadura uma lei eleitoral para terem uma camara sua e só sua, que fizeram uma lei d'imprensa para que só imprensa sua houvesse, elles, que fizeram tudo isso, julgam-se já com direito de, passado ainda pouco tempo, voltar ao poder!

Mal humurados, parece-lhes ainda pequeno o quinhão distribuido, e parca a metade deixada!

Os famintos querem tudo para si, e como o Rei alguma cousa concede aos progressistas, eil-os a gritar do Rei, a berrar contra o Rei.

Elles, que tanto esbanjaram, já reparam que o Rei cace e faça estudos oceonographicos!

Verdadeiros *criticos*, para quem o bem feito, só o é emquanto os beneficia!

E' a nostalgia do poder que os invade, a sede do mando que os ataca.

E' cedo porém.

Deixae que os progressistas façam alguma cousa util, para vós depois destruirdes; que renovem os reditos que desbaratasteis, para voltardes a gosal-os.

Por emquanto é pouco o que lá está!

Deixae augmentar o bolo, que ainda é pequeno para a vossa voracidade!

Tonni Caturra.

Porto, 14—6—99.

E' positivamente só sabbado que abre ao publico o theatro circo Aguia Douro. Os camarotes teem tido grande procura, achando-se quasi todos tomados.

A companhia é distincta.

— Desde o dia 1 acha-se n'esta cidade, contractada pelo sr. Luiz Baptista Carvalho, proprietario do Circo, para tocar em Espinho durante a epocha balnear, uma orchestra hungara composta de senhoras.

—Regressaram já os bombeiros voluntarios e respectiva banda, que tinham ido em digressão á capital.

—Em diversas ruas d'esta cidade, fizeram ruidosos festejos a Santo Antonio. No Carmo, tocavam duas philarmonicas.

N'estes dias, um cidadão qualquer não póde sahir á rua, sem que seja atacado por centenas de rapazes, verdadeiras pragas, que pedem dez reis para o santo festejado. São massadores, incommodativos e malcreados, os taes meninos, quando se lhes não dá nada.

—A i, os festejos a Santo Antonio, devem ser brilhantissimos, pois que, não havendo obras como nos annos anteriores, deve haver dinheiro para isso!! Ah! Caturra, Caturra!—olha para Santo Antonio e reza por alma dos cobres que vão para as... obras! Tudo uma pandega rasgada!

Jeunesse.

Cortegaça, 15.

Tem havido todas as semanas por aqui scenas de pugilato. Os rapazes continuam constantemente nas suas rixas encarniçadas. Abstenho-me de relatar os factos, porque até a mim me aborrece quanto mais aos meus caros leitores. N'uma palavra, isto não póde nem deve, por forma alguma, continuar assim.

Agora, quem eu torno culpado d'estas scenas vergonhosas, quer para os rapazes de Cortegaça, quer de Maceda, é aos paes, pois são estes que teem restricta obrigação de lhes dar a devida reprehensão, porque são elles os que tambem lhe soffrem as consequencias.

Isto não são coisas de um povo civilisado, como o quer ser o de Cortegaça e Maceda. Acabem-se estas patifarias e unam-se todos, mas para se divertirem e não se offenderem; só assim poderá haver tranquilidade publica.

Consta que ámanhã vão ser chamados á presença do sr. administrador do concelho, os dois regedores, o de Cortegaça e Maceda, para ver se estas duas auctoridades conseguem fazer as pazes.

Se o sr. administrador não chegar a conseguir o que deseja, só poderá evitar questões no dia 25, mandando para o arraial uma força militar.

A festa costuma ser imponente e tem duas bandas de musica, illuminação á veneziana e muito fogo d'artificio e do ar.

Por aqui se vê a necessidade que ha de pôr termo ás questões dos rapazes, para não acontecer como no S. Geraldo em Maceda que, devido a isto, não teve a quarta parte da concorrencia.

C.

As minhas impressões

No domingo proximo preterito li a *Discussão*, jornal que sempre costumo ler durante as minhas horas d'ocio.

Desde o *artigo de fundo* até ao *rol da lavadeira* li-o com avidez, procurando encontrar n'elle algum assumpto importante. E' certo, porém, que nada me despertou a minha curiosidade a não ser, *nos ditos da semana*, a impressão pessima que me causou o estulto *portuguez* do *Tinalhas*. Depois de *saborear* a leitura de tão *precioso* escripto, francamente, quem me visse a rir constantemente e só, diria: o homem enlouqueceu.

Effectivamente tinham razão, pois que ignoravam os precedentes que me provocavam as continuas gargalhadas. Não me ria das tolices que vi reproduzidas por um cerebro escandecido, mas sim de, n'um jornal que se preza de possuir foros de illustração, o proprietario d'elle, cujo merito intellectual sempre respeitei, haver dado o seu pró para a concessão do inserimento do conteudo d'uns autographos verdadeiramente asnaticos, porque não vejo n'elles senão uma congerie de ideias, que atrophiam o pensamento de quem as lê e analysa, para d'ellas tirar uma conclusão logica.

Escriptos d'esta ordem, fazem crear aos seus leitores assignantes um tedio profundo, compellindo-os, obrigando-os ao devolvimento do jornal, visto n'elle tractar-se tão sómente de assumptos, muitas vezes mesquinhos.

O sr. *Tinalhas*, sem volver os olhos para o seu passado, vem a publico sensurar indirectamente os actos de certos cavalheiros, injuriar suinamente quem se presa de haver trilhado a senda da honra, mantendo sempre a boa harmonia.

Admitte-se uma critica seria e rasoavel; o que de forma alguma não deve admittir-se, nem pode tocar os limites do possivel, são as phrases vociferadas pelo espirito arído do sr. *Tinalhas*. Essas phrases que solta são, indubitavelmente, evidentemente o echo fiel do seu passado, do seu presente e do seu porvir.

Concluindo:—O sr. *Tinalhas* está desiquilibrado, pois que nos seus escriptos exauctora, assassina os bons grammaticos, e por consequencia as regras da syntaxe. Nos seus escriptos deixa ver apenas um conjuncto de disparates, onde o fulgor intenso da sua educação duvidosa sómente transluz.

Seja mais justo e conscienciosa no modo como falla nos seus escriptos *pittorescos*.

* *

NA BARRICADA

Esquerdos fados deram comigo em escriptor. Coisas da especie humana! Já Montaigné dizia que o mundo estava inçado de asneiras. Tinha razão o philosopho. Mas já que o destino assim o quiz direi como Cesar na passagem do Rubicon. «Está lançada a sorte». Ha aqui ignarias para todos os paladares, manjares para todas as boccas.

Contar-se-hão casos tristes á mistura com outros alegres e picantes, casos de fazer chorar as pedras, ridicularias da comedia humana, catastrophes e muitas outras coisas dignas de melhor e mais paciente chronista.

Penitenciae-vos leitores com os meus escriptos que assim ganhareis o ceu, pardieiro em que todos cabem, afora os estupidos maos e os presumpçosos.

Assim m'o affirmou S. Pedro e não ha memoria de ter mentido o santo que guarda as chaves do paraiso. Longo vai já este introito. Abordemos os casos d'hoje: «Jeunesse & Tinalhas», romantismo e aviso aos paes e mães de familia.

* * *

Vai rija celeuma entre os nossos intelectuaes a proposito da pugna jornalistica travada entre os srs. Jeunesse & Tinalhas.

Porque lado está a razão?

Com imparcialidade o digo, por Jeunesse, que atirou ao seu contrario tão certeiro bote que milagre será o homem não se esconder na lura d'onde tinha vindo.

Tenha o sr. Tinalhas paciencia que isto são os ossos do officio.

Mas como a função está no começo póde ensaiar ainda a desforra...

* * *

Romances... qual d'elles é o melhor?

Segundo uns o descabellado romance de novella, segundo outros o romance naturalista representado em França por Zola em Portugal por Eça de Queiroz. Nem um nem outro é bom.

Ninguem nega grande talento a Zola, um dos mais fulgurantes escriptores contemporaneos, nem a Eça, que se guindou a um logar proeminente nas lettras patrias. Mas qual é o fim do romance? Instruir. Qual é a base d'uma boa e solida instrucção? A moralidade. Ora tanto em Zola como em Eça encontraes uma linguagem florida, agradavel, pittoresca. O que não encontraes lá é a moralidade, e por isso o romance é mao, embora seja primorosamente escripto.

Dizem que o romance naturalista tem a vantagem de pintar as coisas como ellas se passam no mundo.

A vida como ella é não é preciso ir buscal-a ao romance, como ella deveria ser, isso sim, procurae-a lá.

Leitor, se alguma das tuas filhas lê romances dá-lhe uma vassoura, e limpa o tua estante dos derrancados prosadores francezes.

Mães! Bani de vossas casas o Montépin, açougue onde o sangue espadana em torrentes, Babylonia d'onde a luxuria irrompe em lavaredas mais perigosas que a lava candente do Vesuvio.

Ovar.

Antonio Valente.

Litteratura

NIGINA

(*René Miguel*)

Outr'ora em Alger vivia um chefe de tribu muito rico chamado Mazod; este homem possuia uma escrava intelligente e bella, pela qual se apaixonou tanto que a desposou.

Chamava-se ella Nigina (o que significa estrella); era uma mulher activa, boa dona de casa, sempre a lidar, dando ordens ás suas escravas, não recorrendo a ninguem para vigiar, mandar, arrumar, nem mesmo para cosinhar para seu marido, o que ella fazia pelas suas proprias mãos; mas tambem, como todas as mulheres que teem este merecimento, ella desfeava estas excellentes qualidades pelo extremo orgulho de fazer saber que as possuia, e sobretudo a seu marido, repetindo sem cessar uma sentença que ella applicava a tudo, quer Mazod a felicitasse pela excellencia d'uma iguaria, quer elle se gabasse d'um negocio bem feito, e que lhe tivesse dado grandes lucros.

—A mulher intelligente faz o marido intelligente, dizia ella então, e tantas vezes que o homem começou a aborrecer-se com isso.

—Na verdade, ajuntou elle um dia, estou muito contente por ter-te desposado; vejo tudo em ordem em minha casa; mas, emquanto aos negocios de fóra, has de me permittir que pense, minha cara Nigina, que se elles correm bem, não é isso devido ao teu merito.

—Como! exclamou Nigina, se os seus negocios correm bem, é porque os combina bem, e teria cabeça para os combinar bem, se entrando em casa me encontrasse ao toucador, e o jantar crú ou esturrado?—«A mulher intelligente faz o marido intelligente...»

—De maneira que julgas...

—Que sem mim a sua casa estaria arruinada, interrompeu vivamente Nigina. Sim, de certo, e não só o julgo, mas até tenho acerteza d'isso... «A mulher intelligente faz o marido intelligente...»

=Nigina, interrompeu Mazod por sua vez, prohibo-te de repetir uma só vez que seja essa sença, com a qual me aborreces todo o santo dia...

—E' porque eu quero convencel-o, replicou Nigina.

—Deves convencer-me com acções e não com palavras.

=Ha de permittir-me que lhe diga, senhor, que as minhas acções correspondem ás minhas palavras. Onde encontraria uma mulher mais arranjada, mais habil, mais limpa... a primeira a levantar-se, a ultima a deitar-se...

—Confessa tambem, Nigina, diz Mazod, que eu nada te deixo a desejar e que tenho sido sempre para ti o melhor dos homens, o mais terno dos maridos.

—O que prova, senhor, diz Nigina quasi com arrogancia, que «a mulher intelligente faz o marido intelligente».

=Só pelo diabo, exclamou Mazod encolerisado, tu farias perder a paciencia ao proprio Mahomet.

Nigina, tem-n'o por dito: juro pelo nome do Propheta que para a primeira vez que repetires essa sentença, divorcio-me e vendo-te a outro homem.

Alguns dias depois d'esta scena, estando Nigina á janella com seu marido, viram passar pela rua um homem mal vestido e carregado com um feixe de lenha.

=Vês aquelle homem, disse Mazod, foi outr'ora um grande proprietario e hoje carrega lenha.

—Oh! eu sei bem porque, replicou ella.

—Porque?

=Porque, provavelmente, tinha má mulher.

=Não foi talvez isso o que o arruinou.

—«A mulher intelligente faz o marido intelligente», replicou Nigina.

—Tu és uma teimosa e estupida creatura! exclama Mazod enfurecido por esta sentença que a mulher repetia sempre, não obstante elle tel-a prohibido d'isso, e visto que nada póde corrigir-te, eu juro que vou cumprir a minha promessa.

E logo, debruçando-se na janella, chamou o vendedor de lenha, que se achou na salla antes da pobre Nigina voltar a si da surpreza em que a tinha lançado a subita colera do marido.

=Esta mulher é minha escrava, diz Mazod ao vendedor, queres compral-a?

=Sou muito pobre para que possa comprar uma mulher, respondeu elle.

=Eu dou-t'a, e com ella trezentas piastras, replicou Mazod, cuja colera era tal que não ouvia os suspiros que Nigina soltava, e com uma unica condicção, é que has de retirar-te d'Alger para nunca mais aqui voltares.

=Por esse preço acceito a vossa escrava tal como ella é e sem regatear, respondeu o vendedor de lenha olhando com admiração para o talhe elegante e para o rosto encantador de Nigina.

Dito e feito; e uma hora depois, Nigina, chorosa e desolada, seguiu com o seu novo senhor para fóra d'Alger, conforme a promessa feita por este.

Embarcaram n'um navio que se fazia de vela para Alep, onde chegaram sãos e salvos; e ahi, graças ás trezentas piastras que lhes tinha dado Mazod, estabeleceram-se com uma pequena tenda no mercado.

Sand, assim se chamava o novo marido de Nigina, era activo e laborioso; a sua má fortuna ensinara-lhe a prudencia.

Nigina, como sabeis, era habil e boa dona de casa; o marido ganhando por um lado, a mulher economisando por outro, prosperaram os negocios, e em breve possuiam o mais rico e o mais bello estabelecimento.

Tres annos depois, n'um dia em que Nigina estava na cosinha a preparar o jantar para seu marido, ouviu-o conversar com um homem, cuja voz não lhe era de todo desconhecida; e por curiosidade ou por qualquer outro sentimento entreabriu a porta e fixou os olhos no desconhecido até que o viu sair com o marido.

Tinha ouvido o bastante para saber que esse homem queria vender uma grande quantidade de café e que o offerecia a Sand.

(*Continua*).

Traducção de

Afraneo.

Attentado

Em Cimo de Villa, a 2 kilometros d'Ovar, acaba de praticar-se um d'esses crimes traiçoeiros e covardes, que fazem repugnar devèras a sociedade.

Pelas 10 horas da noite de segunda para terça-feira, José Maria Correia, solteiro, d'aquelle logar, desfechou á queima roupa um tiro de espingarda sobre José Gomes da Silva, casado, lavrador, tambem d'alli, indo

a carga alojar-se na parte esquerda da face posterior do pescoço.

Este crime foi praticado dentro do proprio aido do ferido e na occasião em que este se preparava para ir dar comida a uns bois,

A dar credito às versões que correm no povo, o Correia mantinha relações illicitas com a mulher do Silva, sendo o mobil do crime o aggressor querer desfazer-se d'elle para poder casar com alla.

O criminoso fugiú aos gritos do offendido, sendo preso em sua propria casa, sendo-lhe tambem apprehendida a espingarda.

Os peritos que assistiram ao exame directo no ferido, deram-lhe impossibilidade de trabalho por tempo não inferior a trinta dias.

O criminoso foi já entregue ao poder judicial.

Consorcios

Hontem de manhã, na nossa egreja matriz, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, o sr. Manoel d'Oliveira Ramos, honrado negociante d'esta villa, com a ex.ma sr.a D. Herminia Zagallo Mendonça.

Aos noivos, que são dotados dos mais bellos dotes de coração e possuidores dos mais sublimes predicados, desejamos-lhes uma feliz lua de mel e mil venturas e prosperidades no futuro.

—

No domingo passado, na egreja de Riomião, tambem se consorciaram, o sr. João Bernardo de Pinho com a sr.a Margarida da Silva.

Sermão

O orador que prégou no domingo na festividade de Santo Antonio, foi o rev.º abbade de Paços de Brandão. Orou de manhã e de tarde.

Os dois sermões foram divinaes, cheios de bellas e sublimes imagens e d'uma doutrina pura e elevada. A phrase sempre burilada n'um estudo conscencioso, produziu um bello ramo de flores a proposito dos milagres do santo.

Felicitamos o novel orador.

Annos

Passou na terça-feira ultima o anniversario natalicio da ex.ma sr.a D. Maria do Carmo Josefa Izidoro, distincta professora da escola elementar do sexo feminino d'esta villa e dedicada esposa do nosso apreciavel amigo sr. Antonio Duarte da Silva.

As nossas felicitações.

Nossa Senhora do Parto

E' no dia 23 do proximo mez de julho que vae este anno celebrar-se a festividade a Nossa Senhora do Parto, na capella das Almas dos Campos, d'esta villa; e para este fim teve de annuir, aceitando o espinhoso encargo, uma commissão, que decerto não deixará de satisfazer ao antigo credito que esta festividade tem tido, se por ventura os devotos subscriptores, não escassearem com o seu obulo para este fim.

A commissão espera merecer a devida confiança dos seus conterraneos, pois que tambem não se poupará a exforços para que o brilho e lusimento d'esta festividade seja o maior possivel.

ANNUNCIOS

Vende-se uma caza n'um sitio muito central, proximo a esta villa, com um bom quintal, com frente para duas estradas e com um negocio de mercearia e vende-se tambem a casa de habitação a pagar, tudo com muita largueza. Facilita-se o dinheiro, e quem a pretender deixe carta n'esta redacção com as iniciaes M F.

Annuncio

Por deliberação da Camara Municipal do concelho de Ovar, faz-se publico que no dia 18 de Junho proximo, se ha de arrematar trezentos metros de calhau britado, para a reparação da estrada do Furadouro.

Ovar, 29 de Maio de 1899.

O Presidente
Antonio Soares Pinto.

Annuncio

2.ª publicação

A Camara Municipal de Ovar, faz publico que no dia 25 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se procederá em hasta publica ao aforamento dos maninhos das praias do Caes, do Carregal e da Pardalla, devendo cada um d'elles ser arrematados no todo ou em partes, conforme convier aos interesses do municipio, servindo de base da licitação os respectivos autos de avaliação.

As condições e demais documentos estarão patentes na secretaria da Camara para quem as quizer examinar.

Ovar, 18 de Maio de 1899

O Presidente
Antonio Soares Pinto

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravura-representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira.

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Achando-se esgotada a primeira edição do romance *A Filha Maldita*, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.a, rua Marechal Saldanha, 26

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 54=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos=custando cada fasciculo de 16 paginas 120 reis.

FOLHETIM

(31)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO TERCEIRO

Scena VIII

Lady Capulet

Sentireis sempre essa perda, mas nunca mais tornareis a ver o amigo que choraes.

Julieta

Sentindo tão vivamente a sua perda, não posso impedir-me de o chorar sempre.

Lady Capulet

Minha filha, vejo o que causa vossas lagrimas: não é tanto a morte de vosso infeliz primo, como o saber que vive o miseravel que o matou.

Julieta

De que miseravel falaes, senhora?

Lady Capulet

D'esse miseravel Romeu.

Julieta, *á parte*

Elle! um miseravel! Que Deus lhe perdôe; eu perdôo-lhe de todo o meu coração; e entretanto nenhum homem afflige meu coração como elle.

Lady Capulet

Sim, vós soffreis ao ver que o traidor respira,

Julieta

Sim, senhora, e que respira tão longe d'estas mãos: quereria ser a unica pessoa encarregada de vingar o meu primo.

Lady Capulet

Teremos a vingança, minha filha, ficai tranquilla. Deixai pois de chorar. Temos um amigo em Mantua, onde agora está esse odioso banido. A' minha fé, esse amigo dar-lhe-ha qualquer bebida efficaz que fará com que elle em breve se juncte a Tybalt. E então espero que ficareis satisfeita.

Julieta

Não, não ficarei jámais satisfeita, emquanto não voltar a ver Romeu... mort.o—Eis porque o meu pobre coração está pois tão cruelmente afflicto da perda de meu primo. Senhora, se podeis apenas encontrar um homem para levar o veneno; eu me encarregaria de o preparar, e seria elle de tal maneira que Romeu, desde que o tivesse ingerido, dormiria desde logo na paz. Oh! como o meu coração aborrece de ouvir o seu nome,—e de não poder ir junctar-se-lhe... e vingar a amisade que eu consagrava a Tybalt sobre aquelle que o matou!

Lady Capulet

Encontrai os meios, e eu encontrari o homem.—Mas vos communicar alegres novas, minha filha.

Julieta

Ah! como a alegria vem a proposito n'um tempo em que tanta necessidade temos d'ella; por favor, senhora, quaes são essas novas?

Lady Capulet

Sim, sim, filha, tendes um pae que se occupa de vossa felicidade; um pae que, para consolar vossos pezares, vos prepara um dia de subita alegria que não esperaes, e em que não pensaveis por emquanto.

Julieta

Senhora, depressa, qual é esse dia?

Lady Capulet

Um dia bem proximo, minha filha; sim, quinta feira, de manhã, um joven e nobre cavalheiro, um bello cavalheiro, o conde Páris, na egreja de São Pedro, fará de vós uma esposa feliz.

Julieta

Por São Pedro, e pela egreja que lhe está consagrada, Páris não poderá de modo algum fazer de mim uma esposa feliz. Estou espantada d'essa precipitação, e que me seja preciso esposar, antes de me vir fazer a côrte o homem que deve ser o meu marido. Peço-vos, senhora, que digaes a meu pae que não quero cazar-me ainda e que, quando me haja de esposar, espozarei Romeu, que, como sabeis, aborreço e não Páris. Estas são, com certeza, novas bem extranhas para vós!

Lady Capulet, *encolerisada*

Eis vosso pai que chega, repeti-lhe essa resposta, e vede como elle vol-a receberá.

Continua

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guilard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderà com a maxima brevidade.

TYPOGRAPHIA DO OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Melheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Esti pa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES E GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.